

Nós vimos no estudo anterior uma definição clara do que seja a busca do autoconhecimento. Com a simples economia de energia psíquica se desdobra diante do indivíduo a possibilidade de uso de suas potencialidades espirituais imanente, as potencialidades que já são suas, que já estão com você, comigo e com todos os seres vivos. Quando Deus cria um ser, este já vem completo, com tudo que é possível existir em poder e conhecimento, tudo isso já está com todos nós. Assim, compreendemos que o espírito não evolui, o espírito não conquista nada que já não possua. A gritaria dos fanáticos surgiria de imediato se eu não apresentasse as devidas explicações, pois O Livro dos Espíritos nos fala de evolução espiritual. A primeira coisa que explico é que em nosso movimento se nega essa evolução; todos desejam ficar confinados nos livros de Kardec. Já mostrei em nossos estudos que Kardec apenas construiu uma base sólida sobre a qual se desenvolveria a Doutrina Espírita. Nosso movimento ignora essa realidade, assim como ignora tudo que é importante para nosso desenvolvimento. Voltando à minha afirmação na qual digo que o espírito não evolui, explicarei: o que evolui em um espírito é a sua capacidade de manipular suas energias, apenas isso, é o exercício dessa capacidade que torna diferente um espírito de outro. No decorrer de nossos estudos você compreenderá melhor tudo isso.

Creio que não você não tem dificuldade em compreender que todos nós estamos destinados a nos tornarmos “espíritos angélicos”, “espíritos puros”, “espíritos que conhecem Deus”, etc. etc..., você apenas não compreende onde está o caminho que nos levará a essa realidade desejada. Você ainda não aprendeu a estudar.

Não há a menor dúvida de que nosso movimento está abarrotado de “Pedagogos”, porém, todos estão ensinando o que não aprenderam; assim, o único resultado possível é o fracasso.

Outro problema surge quando estamos aprendendo a economizar energias. Este problema está ligado aos princípios éticos dos indivíduos. Vamos recordar novamente Dom Juan. Ele disse que o ser humano tem quatro grandes inimigos a atrapalhar suas conquistas espirituais:

O primeiro deles é o medo. As pessoas, manipuladas pelos próprios preconceitos, frutos de seus conteúdos ancestrais, simplesmente têm medo dos assuntos espirituais, portanto, este inimigo impede que a grande massa da população busque seu desenvolvimento espiritual. Aquele que venceu o medo encontrará seu segundo inimigo.

O segundo inimigo é o que ele chamou de clareza. Este é o inimigo que derrotou o movimento espírita. Quando se vence o medo e se inicia a busca do conhecimento, a pessoa fica deslumbrada. Você mesmo ficará deslumbrado quando começar a participar dos estudos que vou propor. A pessoa que conquista alguns conhecimentos, ao deslumbrar-se, acredita que já sabe tudo, sente-se segura e diz: Eu tenho Kardec, tenho Jesus e nada mais preciso. Recebi em meu trabalho anterior, várias respostas nesse sentido; pois bem, a pessoa que acredita ter conseguido tudo que é necessário, deixa de estudar e elimina seus esforços pessoais na busca de mais conhecimento, entram no processo de fanatizar-se e procuram defender suas ideias com grande veemência, acabam por impor suas desajustadas ideias, que são semelhantes às de outros fascinados, às pessoas que caem sob sua influência. Estas pessoas não compreendem que, em sua conduta existe exercício de economia de energia, e acabam por usar o poder conquistado para se imporem aos que ficam cativos. Isto aconteceu no início do movimento cristão e está se repetindo, agora, com o movimento espírita. Agora, aquele que não foi derrotado por este segundo inimigo, ele irá encontrar-se com o terceiro.

O terceiro inimigo surge quando o indivíduo conseguiu vencer o segundo, isso é ele continua em sua busca de conhecimento. Na caminhada até aqui, o estudante aprendeu a economizar suas energias e passa, agora, a dispor de grande energia; isso dá a ele a capacidade de se impor aos outros de menor capacidade de mobilizar energia. Caso ele use desta energia para impor aos seus irmãos, a sua vontade, ele ficará preso a essa prática e deixará de ampliar seus conhecimentos. Aqui temos um grave problema ético que deve ser bem compreendido por todos que buscam conhecimentos, sejam em que área for. Discutiremos esse problema ético no futuro. Agora veremos como O Livro dos Espíritos nos explica esse poder que um espírito tem sobre os outros:

AS RELAÇÕES NO ALÉM-TÚMULO

274. *Da existência de diferentes ordens de Espíritos, resulta para estes alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?*

“**Muito grande.** Os Espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível.”

a) — *Podem os Espíritos inferiores subtrair-se à autoridade dos que lhes são superiores?*

“**Eu disse: irresistível.**”

«««——»»»

Nesta questão Kardec está discutindo as relações no Mundo Espiritual, porém, essa autoridade que os espíritos exercem por um “ascendente moral irresistível”, não está restrito ao Mundo Espiritual, isso funciona entre todos os espíritos, estejam encarnados ou não. Esta questão parece muito simples de ser compreendida, no entanto, você somente a compreenderá quando compreender realmente o que estamos estudando. Este é o poder, o terceiro inimigo que pode derrotar o estudioso.

Caso o indivíduo não seja derrotado pelo terceiro inimigo, ele seguirá adiante em sua busca de conhecimento sobre suas próprias potencialidades espirituais, assim encontrará seu quarto inimigo, que vai vencê-lo.

O quarto inimigo é a idade, justamente porque em uma reencarnação apenas não é possível conquistar todo o conhecimento sobre a **própria** potencialidade espiritual, o indivíduo voltara, através do túmulo, ao seu reino verdadeiro, que é o Mundo Espiritual.

Compreendo que haja muita dificuldade em compreender tudo isso, principalmente se a pessoa segue caminho equivocado; todavia, nossa literatura fornece todas as informações necessárias, como poderá constatar aqueles que resolverem estudar a Ciência Espírita, como proponho. Veja as palavras de André Luiz, que estão em Evolução em Dois Mundos, páginas 73 e 74:

«««——»»»

FUNÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA — Forçoso reconhecer, todavia, que a mediunidade, na essência, quanto a energia elétrica em si mesma, **nada tem a ver com os princípios morais que regem os problemas do destino e do ser.**

Dela podem dispor, pela espontaneidade com que se evidencia, sábios e ignorantes, **justos e injustos**, expressando-se-lhe, desse modo, a necessidade de condução reta, quanto a força elétrica exige disciplina a fim de auxiliar.

Esse o motivo por que os Orientadores do Progresso sustentam a Doutrina Espírita na atualidade do mundo, por Chama Divina, cristianizando fenômenos e objetivos, caracteres e faculdades, para que o Evangelho de Jesus Seja de fato incorporado às relações humanas.

Como nas intervenções cirúrgicas em que tecidos são transplantados com êxito para melhoria das condições orgânicas, **é indispensável nos atenhamos ao impositivo das operações mediúnicas** pelas quais se efetuam proveitosas enxertias psíquicas, com vistas à difusão do conhecimento superior.

MEDIUNIDADE E VIDA — Eminentíssimos fisiologistas e pesquisadores de laboratório procuraram fixar mediunidades e médiuns a nomenclaturas e conceitos da ciência metapsíquica, entretanto, o problema, **como todos os problemas humanos, é mais profundo**, porque a mediunidade jaz adstrita à própria vida, não existindo, por isso mesmo, dois médiuns iguais, não obstante a semelhança no campo das impressões.

Por outro lado, **espiritualistas distintos** julgam-se no direito de hostilizar-lhe os serviços e impedir-lhe a eclosão, encarecendo-lhe os supostos perigos, como se eles próprios, mentalizando os argumentos que avocam, não estivessem assimilando, por via mediúnica, as correntes mentais intuitivas, **contendo interpretações particulares das Inteligências desencarnadas que os assistem.**

A mediunidade, no entanto, é faculdade inerente à própria vida e, com todas as suas deficiências e grandezas, acertos e desacertos, é qual o dom da visão comum, peculiar a todas as criaturas, responsável por tantas glórias e tantos infortúnios na Terra.

Ninguém se lembrará, contudo, de suprimir os olhos, porque milhões de pessoas, à face de circunstâncias imponderáveis da evolução, deles se tenham valido para perseguir e matar nas guerras de terror e destruição.

Urge iluminá-los, orientá-los e esclarecê-los.

Também a mediunidade não requisitará desenvolvimento indiscriminado, mas sim, antes de tudo, **aprimoramento da personalidade mediúcnica e nobreza de fins**, para que o corpo espiritual, modelando o corpo físico e sustentando-o, possa igualmente erigir-se em filtro leal das Esferas Superiores, facilitando a ascensão da Humanidade aos domínios da luz.

«««——»»»

Nestes dois textos André Luiz explica tudo que desejo explicar; todavia, vou analisar o texto porque sei que meus irmãos leem os textos superficialmente e, nem identificam as ideias expostas, depois fazem uma adaptação para que o texto confirme seus preconceitos. Vamos à análise:

André Luiz está discorrendo sobre a “mediunidade”. O autor, obedecendo a nomenclatura adotada desde Kardec, se refere às potencialidades espirituais, portanto, todas essas potencialidades como a “dupla vista” e a “força magnética” são denominadas como mediúnicas. Também não vamos perder tempo com uma análise do equívoco existente nessa nomenclatura. Ele esclarece que a Função da Doutrina Espírita é nos conduzir ao desenvolvimento desta “mediunidade”. Veja:

«««——»»»

Dela podem dispor, pela espontaneidade com que se evidencia, sábios e ignorantes, justos e injustos, expressando-se-lhe, desse modo, **a necessidade de condução reta, quanto a força elétrica exige disciplina a fim de auxiliar.**

«««——»»»

Precisamos da Doutrina para nossa condução na conquista do que chamou “mediunidade” e diz, ainda:

«««——»»»

Esse o motivo por que os Orientadores do Progresso sustentam a Doutrina Espírita na atualidade do mundo, por Chama Divina, cristianizando fenômenos e objetivos, caracteres e faculdades, para que o Evangelho de Jesus Seja de fato incorporado às relações humanas.

«««——»»»

Aqui se pode compreender o motivo do constante amparo fornecido pelos Espíritos Superiores para que o movimento espírita se mantenha com o mínimo de desequilíbrio possível. Eles aguardam nosso despertar e vão nos amparar para que esse desenvolvimento se mantenha dentro dos princípios éticos adequados, justamente por isso fez referência ao Evangelho do Mestre Jesus e a incorporação de sua ética a monitorar nossas conquistas. Ele nos diz, também, que esses Orientadores vão intervir no processo, auxiliando e atuando como “Mestres Ocultos”.

No texto MEDIUNIDADE E VIDA, o autor nos esclarece que, a abordagem desses fenômenos; não podem ser feitas com o raciocínio acadêmico, como tentam os, Eminentes fisiologistas e pesquisadores de laboratório.

A Ciência Acadêmica é adequada para os estudos desse nosso mundo material, mas, para tudo que diz respeito ao fenômeno vida, e ao espírito, esta Ciência é inadequada, pois estes assuntos transcendem o mundo material, esses assuntos exigem uma Ciência adequada, ou seja: uma Ciência Espiritualista.

E diz ainda:

«««——»»»

Por outro lado, **espiritualistas distintos** julgam-se no direito de hostilizar-lhe os serviços e impedir-lhe a eclosão...

«««——»»»

Agora farei uma pergunta: quem são os espiritualistas distintos, a que se refere o autor? Não é necessário muito esforço para se compreender que se trata de “dirigentes espíritas”, você não acredita que André Luiz esteja se referindo a Sufistas, ou a Cabalistas, ou a Nagualistas, ou a hinduístas, ou a Xintoístas e a qualquer outra Escola Espiritualista, além disso, a única Escola a repudiar o conhecimento espiritual é a Espírita.

Você está entendendo o meu trabalho? Você compreende que meu desejo é despertar o Movimento Espírita para que compreenda, realmente, o Espiritismo.

Eu não pretendo ficar a enviar E-mails que sei; a maioria, os mais necessitados; não leem. Vou iniciar

um trabalho prático em que o interessado receberá as instruções adequadas para seu desenvolvimento.

Estas instruções não podem ser publicadas como os estudos que disponibilizo, elas serão fornecidas em seminários que você mesmo pode organizar.

Neste momento há muita facilidade em organizá-lo, pois tenho a agenda livre, o que não vai acontecer em breve, quando muitos despertarem; ou tiverem conhecimento do efeito causado naqueles que participaram de um destes seminários; portanto, se deseja ampliar suas conquistas espirituais e sair da letargia do movimento espírita, não perca tempo. Entre em contato comigo.

O primeiro estudo será sobre o Eletromagnetismo e sua conexão com o espírito. Você terá uma compreensão muito diferente daquela que tem hoje. Depois, em outra oportunidade, entraremos na área dos conhecimentos Esotéricos; que vão deixá-lo profundamente deslumbrado. Você receberá instruções particulares e pessoais, também pela internet, tudo no seu tempo, e obedecendo as suas conquistas espirituais.

Para evitar graves aborrecimentos que apenas podem atrapalhar, ignorei um esclarecimento de André Luiz, sobre a situação infeliz em que se encontra o “dirigente espírita”. O esclarecimento está no texto: MEDIUNIDADE E VIDA; procure e encontre-o. Este é também um importante exercício psíquico.

Aguardo seu retorno.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto